

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

OTÍLIA ANDRESSA DAL EVEDOVE PINTO

Projeto de Educação Social: Águias de Ouro

MATINHOS

2022

OTÍLIA ANDRESSA DAL EVEDOVE PINTO

Projeto de Educação Social: Águias de Ouro

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pós-
Graduação em Alternativas para uma
Nova Educação, setor Litoral da
Universidade Federal do Paraná, como
requisito parcial a obtenção de título de
Especialista em Educação

Orientador: Prof. Ms. Leonardo Machado
Palhares

MATINHOS

2022

|

RESUMO

Trata-se de um Memorial de Otília Andessa Dal Evedove Pinto com foco nos processos educacionais de intervenção e formação de Bairros de Educadores (NETO, COSTA, RIBEIRO, 2015) a partir da atuação junto ao Grêmio Recreativo Águia de Ouro em Ibiúnia-SP. O Memorial destaca os processos de aprendizagem de Otília que, como membro da sociedade, articulou processos de construção de relações em rede, afim de promover o resgate do Grêmio Recreativo Águia de Ouro e ampliar sua atuação como espaço de educação esportiva e social.

Palavras-chaves: Bairro Educador; Memorial; Educação Comunitária.



MEMORIAL DE OTÍLIA ANDRESSA DAL EVEDOVE PINTO

Mediador: Leonardo Machado Palhares

Equipe Mediação: MilaZeiger Pedroso

Juliana de Oliveira Souza

Rede de Apoio: Luana Braga Mendonça

Marta Regina Pereira

Como cheguei a ANE?

Conheci o movimento ANE ainda na graduação em 2018, minha orientadora foi me guiando a eventos e movimentos que fossem ao encontro de meus anseios e buscas, anseios estes que não eram contemplados na universidade que estava. Em 2018 participei também da minha primeira CONANE a paulista, como foi importante, rico e ali a semente foi plantada, conheci a Susan, o Valdo, o Guga e o querido Thiago.

No mesmo ano também tive o prazer de conhecer a Mila, participei da organização de um evento na graduação que visava apresentar outros tipos de pedagogias, como minha orientadora já conhecia a escola da Mila e fazia propaganda entrei em contato com ela e a mesmo veio para Marília/SP juntamente com sua equipe, depois em outra ocasião(2019) organizei um bate e volta até Ibiúna/SP com alguns colegas de graduação e professoras da rede Municipal de Marília/SP para conhecer a escola da Mila, neste encontro estavam os alunos da ANE, foi mágico e ali a semente germinou.

Quando soube do processo seletivo da ANE falei com a Alessandra de Moraes(minha orientadora), que se dispôs em ajudar e me conectou com o Fabrício um recém formado aluno da ANE, ele fez um trabalho de mentoria que foi fundamental para que aqui hoje eu estivesse.

Após todo apoio e orientação escrevi meu projeto para ingressar na ANE, o mesmo tinha com objetivo trazer uma Educação Emancipatória para as famílias atendidas por uma instituição de terceiro setor, eu estava desenvolvendo ações com as famílias desta instituição desde 2016, realizei meu TCC neste espaço e possuo um carinho e admiração pelas famílias que ali estão. No entanto a falta de alinhamento com ideais e objetivos fez com que meu ciclo ali fosse encerrado o que me deixou em um certo desespero, afinal meu ingresso na ANE havia se dado por meio das ações que ali vinha desenvolvendo.

Foi então que uma amiga de caminhada nos projetos sociais conheceu e me apresentou o Grêmio Recreativo Águia de Ouro, começamos ali um novo projeto e uma bela caminhada que está apenas se iniciando.

O que levo dos encontros virtuais?

Nossos encontros mesmo que virtuais eram tão acolhedores, me sentia acolhida, abraçada e revigorada, viver uma utopia coletiva fez a chama ficar

acesa. Estarmos juntos em um dos momentos mais difíceis de nossas vidas, falando sobre uma educação possível, humanizadora e para todos em muitos momentos foi meu respiro, meu ponto de equilíbrio.

Descubro-me grávida em maio de 2021, minha segunda gestação foi muito desafiadora, desenvolvi diabetes gestacional, tendo a necessidade de fazer uso de insulina, apesar dos pesares tudo correu bem e em Janeiro de 2022 Valentim veio ao mundo, cheio de saúde e esperançar, ganhou até presente da turma ANE, afinal a História dele tem haver com a História da ANE3.

O que levo?

O caminhar nunca se faz só e não poderia ser diferente o meu percurso na ANE3, comecei meu caminhar do lado de cá acompanhada de minha família, esposo e filha, mas em maio de 2021 me descubro gerando uma nova vida, quão desafiador foi, mas conseguimos e aqui estamos rumo ao encerramento deste ciclo.

Meu projeto foi tão desafiador quanto tudo que experiencie em meu percurso, a menos de seis meses para encerrar a ANE3 precisei mudá-lo por completo (instituição, objetivo e execução).

Foi então que fui apresentada ao projeto **Grêmio Recreativo Águia de Ouro**, o mesmo oferece aulas de Futebol a crianças e jovens de maneira gratuita, em um espaço cedido pela prefeitura municipal, porém sem auxílio do poder público para a sua manutenção, o que faz com que a mesma seja totalmente custeada e realizada pelos idealizadores do projeto e sua equipe.

A instituição atualizou recentemente seu estatuto formando assim sua nova diretoria e iniciando os tramites legais para a solicitação da concessão do espaço, tal conquista irá favorecer os avanços do projeto.

Ao adentrar no projeto realizei uma análise, onde constatei alguns problemas que são recorrentes nas instituições de terceiro setor:

- ✓ Falta de participação das famílias atendidas;
- ✓ Falta de apoio ou parceria com o poder público;
- ✓ Falta de processo nas ações desenvolvidas;
- ✓ Grande rotatividade do público atendido.

De acordo com um artigo publicado no portal do Runsmart, o terceiro setor brasileiro vem apresentando um crescimento expressivo nos últimos anos,

mas ao mesmo tempo enfrenta grandes desafios, o artigo lista oito dos mais comuns: Falta de gestão eficiente, Escassez de recursos, Falta de credibilidade, Aumento do interesse do público, Transparência na prestação de contas, Envolvimento com a Sustentabilidade, Falta de Estrutura Interna e Falta de Inovação. Em linhas gerais os desafios apresentados anteriormente podem ser compreendidos pelos fatos de que as instituições nasceram também de necessidades recorrentes e pontuais, onde na maioria das vezes os idealizadores não possuem a dimensão da importância do trabalho que realizam, por tanto não há um planejamento financeiro e estratégico, fazendo com que as instituições não consigam ser sustentáveis, o que faz com que a busca por recursos seja algo constante e desafiador.

O aumento de interesse por parte do público está relacionado ao voluntariado, o que pode vir a se tornar um grande problema quando o mesmo acontece sem uma devida formação para esse tipo de trabalho, já a falta de credibilidade muitas vezes está relacionada à falta de clareza em relação ao trabalho, seu objetivo e público atendido, porém existem de fato instituições que utilizam do terceiro setor para práticas ilícitas. O envolvimento com a sustentabilidade é um assunto super em alta o que faz com que muitas instituições surtem na onda e não se atentem as suas reais causas, vale lembrar que a sustentabilidade não se resume apenas ao meio ambiente e sim as faltas de recursos como um todo. Sobre a falta de estrutura interna e de inovação o artigo aponta que as instituições nasceram por meio de iniciativas locais, mas que depararam obrigadas a assumirem uma estrutura organizacional mais complexa devido as mudanças trazidas pelas novas diretrizes econômicas, políticas e legais. A falta de inovação apontada no artigo se esbarra com a falta de acesso a novas tecnologias, assim como um certo amadorismo na atuação, portanto uma nova postura centrada e adequada ao mundo corporativo seria um caminho para avançar rumo a inovação.

Ao conhecer mais a fundo o projeto Águia de Ouro e a dinâmica que utilizam, surgiu a ideia de estruturar um projeto que viabilize um Bairro Educador, confesso que não foi minha ideia inicial, afinal devido a todos os desafios que enfrentei até chegar ao Águia meu intuito era criar um *Checklist* para auxiliar as instituições que já existem e as que pretendem se formar a criarem processos em suas ações (Gestão, voluntariado, ações para o andamento do projeto, busca

de parcerias com o poder público).O *Checklist* não aconteceu, mas criar processos nas ações do Águia de Ouro começou a acontecer, o primeiro passo foi criar uma ficha de inscrição com uma breve análise sócio econômica, para assim traçar o perfil dos jovens atendidos.

Segue a baixo a ficha e termo de direito de uso de imagem.



Ficha de matrícula

Dados Pessoais

Nome: _____

Sexo: _____ Escolaridade: _____

Estado civil: _____ Ocupação: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Reside com: _____

Em caso de emergência entrar em contato com: _____

Dados Familiares

Pai: _____ Mãe: _____ Escolar: _____

Ocupação: _____

Mãe: _____ Mãe: _____ Escolar: _____

Ocupação: _____

Responsável: _____ Mãe: _____ Ocupação: _____

Filhos: _____

Avaliação Socio Econômica

Faz Parte de Algum Projeto de Assistência Social?

Qual a renda familiar?

Moradia é Própria, alugada ou cedida?

Quantas pessoas moram com você?

Sobre sua saúde

Doença crônica ou debilitante: _____

Direito de Uso de Imagem

Autorizo que fotos e/ou filmagem com ou se voz de meu(minha) filho(a) acima qualificado(a), sejam utilizadas conjuntamente com os pais e/ ou responsáveis e familiares ou isoladamente, para fins de divulgação dos trabalhos do grêmio, eventos, confraternizações, festas, datas comemorativas, exemplificando, mas não limitando, para divulgação no Facebook, Instagram, Twitter, jornais e demais redes sociais do Grêmio Recreativo Águia de Ouro, sem prazo determinado.

A presente autorização é concedida a título gratuito, bem como em nenhuma hipótese poderá ser utilizada pelo Grêmio Recreativo Águia de Ouro de maneira contraditória a moral, aos bons costumes, ou a ordem pública.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem

fidi i Inf rñiMdd0 i tril tñlof f òsñfidfd0 i tñiSPñti Ph sMd ili.

Ass. Responsável.

Ass. Grêmio Recreativo Águia de Ouro

O projeto vai muito além do que os próprios idealizadores imaginam, embora desenvolvam algumas ações assistencialistas este não é o seu objetivo principal, atualmente atendem cerca de cem crianças e jovens entre seis e dezoito anos, com aulas de futebol duas vezes na semana, muito além de ensinar um esporte o projeto ensina valores, fortalece a educação e protege essas crianças e jovens de seguirem um caminho muitas vezes sem volta.

Os idealizadores do projeto possuem uma comunicação com a escola onde os alunos estão matriculados, quando algo não vai bem com os alunos (faltas, brigas, comportamentos estranhos...etc.) a escola entra em contato com os idealizadores e comunica a situação.

Está comunicação entre um projeto social e a escola (um meio público) é um dos eixos do Projeto Bairro Educador, tal projeto consiste em um sistema de corresponsabilidade entre escolas, famílias e comunidades com foco na garantia de condições para o desenvolvimento das pessoas, em especial as crianças e jovens. Como perspectiva de um sistema, o Bairro-escola interconecta elementos de modo a fomentar um todo integrado: o território educativo, nos explica Helena Singer(pag.5, 2015).

Ter conhecimento sobre possibilidades legais é fundamental para se criar uma metodologia de trabalho; O Programa Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Trabalho para a Juventude foi criado pela Resolução CD/FNDE n.º052, de 25/10/2004, tal projeto tem como intuito contribuir para a construção da cidadania consciente, responsável e participante, favorecendo a inclusão sociocultural, particularmente do jovem estudante da educação básica das escolas públicas; a diminuição da violência e da vulnerabilidade socioeconômica; e, por extensão, a promoção da paz e da melhoria da qualidade de vida da população. Visa, ainda transformar a escola em um ambiente mais atuante e presente na vida dos jovens e de suas comunidades, promovendo maior diálogo, cooperação e participação entre alunos, pais e equipes de profissionais que atuam nas escolas, além de contribuir para a complementação de renda das famílias, nos explica Gerson Flávio da Silva (pag. 23, 2015).

Um dos objetivos do projeto Águia de Ouro é inserir as famílias de seus alunos nas ações e assim criar oficinas para ensinar artesanato, tendo como intuito a possibilidade de uma geração de renda para estas famílias.

Precisamos entender o que de fato é a proposta de Educação Integral, a primeira compreensão está ligada a duas condições fundamentais: ampliação do tempo dos estudantes na escola e a diversificação da oferta educativa dentro do ambiente escolar. Este conceito tem a ver com a idéia de proteção as crianças, uma vez que passariam mais tempo dentro da escola, e assim estariam protegidas de situações de risco e violência, tendo mais tempo no ambiente escolar novas atividades poderiam ser desenvolvidas tais como artes, esportes, jogos, tecnologia e tantas outras possibilidades que são consideradas secundárias, em relação ao que “realmente importa” como o ensino de Língua Portuguesa e a Matemática, mas que com o tempo extra poderiam “ocupar” as crianças, nos explica Natacha Costa(pag. 11-22, 2015).

De acordo com Natacha Costa(pag. 11-22, 2015) os espaços e tempos voltados para atividades lúdicas e comunitárias são reconhecidos como importantes para crianças, adolescentes e jovens. Assim podemos reforçar a importância do projeto Águia de Ouro na vida de seus alunos, mesmo sem compreenderem seus idealizadores são educadores comunitários, ou seja, são articuladores educacionais, fazendo a ponte entre a escola e seu entorno, como é definido no manual do Bairro escola.

Traçar estratégias a fim de implementar o bairro escola no território onde se encontra o projeto Águia de Ouro é colocar em prática a educação comunitária.

Imagine uma escola sem muros, aberta à comunidade, que beneficie a todos e também seja cuidada por todos. Uma escola imensa, com quadras de esporte, praças e parquinhos, cinemas, teatros, museus, ateliês, entre muitas outras facilidades. Uma escola em que o saber acadêmico tem tanto valor quanto o saber popular e em que o currículo é uma grande trilha, ao longo da qual se vivenciam experiências e descobertas.(Manual Bairro Escola, Cap. 2 , pag.13)

Devemos compreender que a educação não é papel apenas da escola, a escola que está contida na educação. O conhecimento está e todos os espaços e é produzido por todas as pessoas, não se restringindo apenas ao ambiente acadêmico, assim o conhecimento gerado em todos os espaços é tão importante quanto, nos aponta o manual Bairro Escola.

A Educação Comunitária acontece neste momento, quando os processos formativos extrapolam o contexto escolar e tomam conta das ruas, adentrando espaços públicos, estabelecimentos comerciais, associações e centros culturais. Uma invasão consentida e planejada,

articulada pela escola em estreita parceria com toda a população. Trata-se de uma nova cultura, forjada a partir desse novo olhar sobre a educação, em que a escola deixa de ser o único espaço educativo, para se tornar catalisadora e articuladora de muitas outras oportunidades de formação. Uma nova forma de pensar e fazer educação, envolvendo múltiplos espaços e atores, que se estrutura a partir do trabalho em rede, da gestão participativa e da co-responsabilização.(manual Bairro Escola, cap. 2, pag.14).

Tendo como parâmetro uma educação comunitária e a fim de fazer com que os idealizadores do projeto compreendam a dimensão de seu trabalho no decorrer desses trinta e seis anos, um vídeo contando um pouco a trajetória do mesmo, contendo alguns depoimentos de ex alunos foi criado e inserido no youtube https://youtu.be/GruHSjHBM_w, com o mesmo buscamos encontrar o maior número de ex alunos e assim tentar mensurar os impactos da educação comunitária na vida das pessoas.

Como dito anteriormente as famílias tem pouca ou nenhuma participação com o projeto, assim das cem fichas de inscrição entregues, apenas um pouco mais de trinta retornaram. As informações que obtive das fichas que retornaram foram às seguintes:

- ✓ 14 alunos entre 9 e 12 anos;
- ✓ 14 alunos entre 13 e 15 anos;
- ✓ 09 alunos entre 16 e 18 anos;

Embora o projeto tenha crianças menores que 09 anos sendo atendidas as fichas das mesmas não retornaram.

O perfil sócio econômico nos mostrou que 10 famílias moram em imóveis alugados, 24 famílias em casas próprias, 2 famílias não informaram e 1 família mora em imóvel cedido. O núcleo familiar é composto em sua maioria por mãe, irmãos(ãs) e avó, foi observado no que diz respeito ao nível de escolaridade dos responsáveis que as mães possuem em sua maioria o ensino médio completo e que os pais em sua maioria possuem até o 4º do ensino fundamental I ou o ensino fundamental II incompleto, apenas uma das famílias é composta por mãe com ensino superior completo e pai com pós graduação.

A renda familiar em média corresponde a um salário mínimo e meio, as ocupações dos responsáveis em sua maioria se dão por meio de CLT e as demais de maneira autônoma, apenas duas famílias relataram situação de desemprego. No campo sobre participar de algum projeto social apenas uma

família informou que participa do Bolsa Família, uma outra respondeu que sim porém não informou qual programa faz parte, as demais não responderam.

Com base nas informações que já tenho em mãos, pretendo agora iniciar uma conversa com a direção da escola do território e assim avançar mais alguns passos nessa linda e árdua caminhada rumo ao bairro educador, faz parte também das próximas ações a criação de mensalidades equitativas aos alunos do projeto, os valores arrecadados serão utilizados pra as despesas recorrentes da manutenção e andamento do projeto.

Tenho completa consciência de que estes são os pequenos passos rumo ao bairro educador e quem esses passos não são solitários, são passos carregados de sonhos, desejos e potência, potência de uma sociedade melhor, mais justa e humana!

Referências

(ORG.), Helena Singer. **Territórios Educativos** : Experiências em Diálogo com o Bairro-Escola. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015. p. 5-104.

NETO, Miguel Pereira; COSTA, Natacha; RIBEIRO, Solange. **Bairro - Escola: Passo a Passo**. 1. ed. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2015. p. 7-52.

PARECER SOBRE A BASE NACIONAL CURRICULAR. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os direitos humanos**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Anis.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2022.

PORTAL MEC. **Parâmetros Curriculares**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2019.

RUNSMART. **Entenda quais são os 8 principais desafios do terceiro setor no Brasil**. Disponível em: <https://runsmart.cloud/blog/2017/11/06/entenda-quais-sao-4-principais-desafios-do-terceiro-setor-no-brasil/#>. Acesso em: 7 jul. 2022.